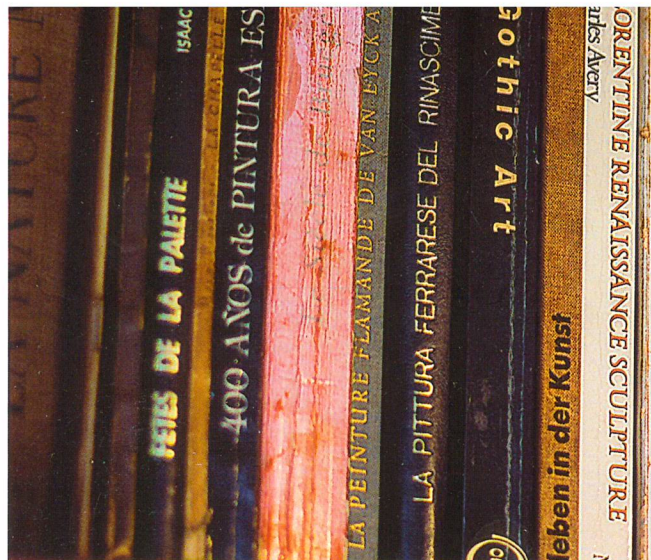
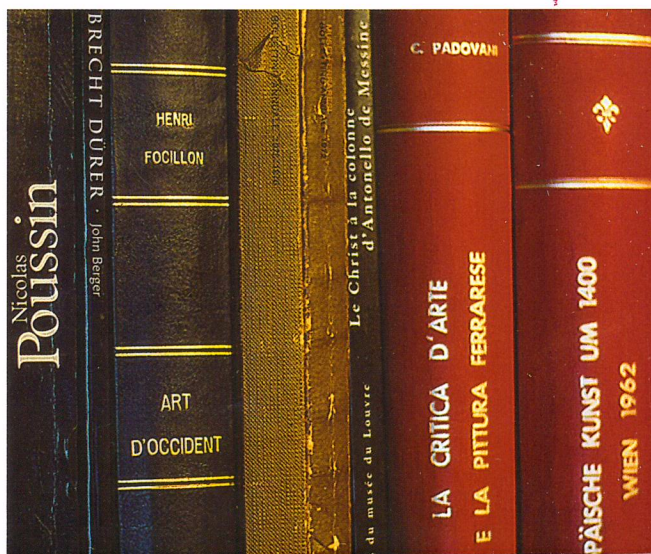




MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

Biblioteca Walter Zanini



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**Reitor** Marco Antonio Zago**Vice-Reitor** Vahan Agopyan**Pró-Reitor de Grad.**

Antonio Carlos Hernandes

Pró-Reitor de Pós-Grad. Carlos

Gilberto Carlotti Junior

Pró-Reitor de Pesquisa

José Eduardo Krieger

Pró-Reitor de Cult. e Ext. Universitária

Marcelo de Andrade Roméro

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA**CONSELHO DELIBERATIVO**

Ana Magalhães; Ana Paula Pismel;

Ariane Lavezzo; Carlos Roberto F.

Brandão; Cristina Freire; Edson

Leite; Eugênia Vilhena; Fernando

Piola; Helouise Costa; Katia Canton;

Mônica Nador; Rejane Elias;

Ricardo Fabbrini; Rosani Bussmann;

Rodrigo Queiroz

DIRETORIA**Diretor** Carlos Roberto F. Brandão**Vice-diretora** Katia Canton**Secretária** Ana Lucia Siqueira**Espec. Pesq. Apoio de Museu**

Beatriz Cavalcanti; Vera Filinto

DIVISÃO DE PESQUISA EM ARTE –**TEORIA E CRÍTICA****Chefia** Ana Magalhães**Secretárias** Andréa Pacheco;

Sara V. Valbon

Docentes e Pesquisa Ana Magalhães;

Carmen Aranha; Cristina Freire;

Edson Leite; Helouise Costa;

Katia Canton; Rodrigo Queiroz

(vínculo subsidiário)

DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**DE ACERVO****Chefia** Paulo Roberto A. Barbosa**Secretária** Regina Pavão**Documentação** Cristina Cabral;

Fernando Piola; Marília Bovo

Lopes; Michelle Alencar

Espec. Pesq. Apoio de Museu

Silvia M. Meira

Arquivo Silvana Karpinski**Conservação e Restauro Papel**

Rejane Elias; Renata Casatti

Apoio Aparecida Lima Caetano**Conservação e Restauro Pintura e****Escultura** Ariane Lavezzo; Marcia

Barbosa

Apoio Rozinete Silva**Téc. de Museu** Fabio Ramos;

Mauro Silveira

DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**DE EDUCAÇÃO E ARTE****Chefia** Renata Sant'Anna**Secretária** Carla Augusto**Educadores** Andréa Amaral Biella;

Evandro Nicolau; Maria Angela

S. Francoio

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E**DOCUMENTAÇÃO LOURIVAL GOMES****MACHADO****Chefia** Lauci B. Quintana**Doc. Bibliográfica** Anderson Tobita;

Mariana B. de Queiroz; Liduína

do Carmo

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA**Chefia** Juliana de Lucca**Apoio** Júlio J. Agostinho**Secretária** Sueli Dias**Contabilidade** Francisco I. Ribeiro

Filho; Eugênia Vilhena; Silvio Corado

Almoxarifado e Patrimônio Clei M.

Natalício Jr.; Marilane M. dos Reis;

Nair Araújo; Paulo Loffredo; Thiago J.

F. de Souza; Waldireny F. Medeiros

Pessoal Marcelo Ludovici;

Nilza Araújo

Protocolo, Exp. e Arquivo Maria dos

Remédios do Nascimento; Maria

Sales; Simone Gomes

Tesouraria Rosineide de Assis**Copa** Regina de Lima Frosino**Manutenção Predial** José Eduardo

Sonnewend

Serviços Gerais José Eduardo

da Silva

Manutenção André Tomaz; Luiz

Antonio Ayres; Ricardo Caetano

Transportes Anderson Stevanin**Vigilância Chefia** Marcos Prado**Vigias** Acácio da Cruz; Alcides da

Silva; Antoniel da Silva; Antonio

Marques; Clóvis Bomfim; Edson

Martins; Elza Alves; Emilio Menezes;

Geraldo Ferreira; José de Campos;

Laércio Barbosa; Luis C. de Oliveira;

Luiz A. Macedo; Marcos de Oliveira;

Marcos Aurélio de Montagner

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO**Jornalista** Sérgio Miranda**Equipe** Beatriz Berto; Dayane Inácio

de Oliveira

SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA**Chefia** Marilda Gíafarov**Equipe** Bruno Calado; Marta Cristina

Bazzo Cilento; Thiago George Santos

SECRETARIA ACADÊMICA**Analista Acadêmico** Neusa Brandão**Técnico Acadêmico** Paulo Marquezini**PGEHA** Joana D'Arc R. S. Figueiredo**PROJETOS ESPECIAIS E PRODUÇÃO****DE EXPOSIÇÕES****Chefia** Ana Maria Farinha**Produtoras Executivas** Alecsandra M.

Oliveira; Claudia Assir

Editora de Arte, Projeto Gráfico,**Expográfico e Sinalização**

Elaine Maziero

Editoria Gráfica Roseli Guimarães**1º EDITAL SANTANDER/USP/FUSP DE FOMENTO ÀS INICIATIVAS DE CULTURA E EXTENSÃO • PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.****Ficha do livreto****Registro Fotográfico** Sandro Cajé (capa e miolo); Gerson Zanini (p. 25); Elaine Maziero (p. 13)**Preparação Documentação** Alecsandra Matias de Oliveira; Sara Pedro Valbon**Revisão** Edmea Neiva (Revisare)**Tradução** Aurea Dal Bó Traduções**Projeto Gráfico/Edição de Arte** Elaine Maziero**Editoração Eletrônica** Roseli Guimarães**Organização** Cristina Freire

Agradecemos a Sandro Cajé pela realização das fotografias na residência da família Zanini.

MAC USP • www.mac.usp.br

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP • CEP: 04094-901

Tel.: (011) 2648 0254

O MAC USP e seus Primórdios

A ideia principal deste artigo foi abordar aspectos da história administrativa do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, durante o período em que o Professor Walter Zanini esteve à frente da instituição, ou seja, entre 1963 e início de 1978. A preocupação em adentrar em território tão árido está vinculada à certeza de que atos de criação e organização de uma entidade são capazes de nos revelar ações e decisões que marcam a vida de uma instituição. Assim, ao estudar o contexto da organização administrativa do MAC USP, desde o momento da doação da coleção de obras de arte do Museu de Arte Moderna de São Paulo à Universidade de São Paulo, compreendemos tanto o nascimento, como as transformações que sofreu ao longo de sua existência. Além disso, nós nos damos conta de que o Museu existe como obra coletiva, fruto da colaboração de todos aqueles que se dedicaram e continuam a se dedicar à instituição e à Universidade.

Silvana Karpinski
Arquivo do Museu de
Arte Contemporânea da
USP/ Archive (MAC USP)

Aspectos da história administrativa do Museu de Arte Contemporânea: 1963-1978

Em 22 de fevereiro de 1963, conforme decidido em sessão de 4 de fevereiro pelo Conselho Universitário, o vice-reitor da Universidade de São Paulo, Luís Antonio da Gama e Silva, por meio da Portaria GR n. 18, baixa: "Fica criada uma Comissão composta dos Senhores Cândido Lima da Silva Dias, Pedro de Alcantara Marcondes Machado, Sérgio Buarque e Walter Zanini, incumbida de receber o acervo (sic) do Museu de Arte Moderna"¹.

No dia 8 de abril de 1963, realiza-se a cerimônia da assinatura da escritura da doação da coleção do Museu de Arte Moderna de São Paulo à Universidade de São Paulo². Nesse dia, mediante a Portaria GR n. 36, o reitor Antonio de Barros Ulhôa Cintra institui um Conselho Consultivo, junto ao Gabinete do Reitor, encarregado de programar atividades museológicas em torno da recém-doadada coleção de obras de arte à Universidade. Como membros deste Conselho nomeia os Professores Cândido Lima da Silva Dias, Pedro de Alcântara Marcondes Machado e Sérgio Buarque de Holanda, e, a título precário, para exercer as funções de conservador e supervisor do acervo doado designa o Professor Walter Zanini³.

Nesse momento, como a Universidade ainda não possuía um local para abrigar a doação, ficou acordado que o Museu provisoriamente manteria suas atividades no Pavilhão Armando Arruda Pereira⁴, localizado no Parque Ibirapuera na cidade de São Paulo, onde funcionava a Fundação Bienal de São Paulo, criada no ano anterior⁵.

No início de 1964, é aberto processo⁶ dedicado a tramitar os assuntos relacionados ao primeiro regimento interno do Museu de Arte Contemporânea e, para tanto é encaminhado um esboço da proposta do regulamento. A partir desse processo,

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria GR n. 18, de 22 de fevereiro de 1963. Cria a Comissão com atribuição específica. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 1º mar. 1963. Caderno Executivo, p. 4.

2 "A coleção consta de cerca (sic) de 1.650 obras, incluindo as já anteriormente doadas pelo Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho à Universidade". In: DOADA a Universidade de São Paulo o acervo do Museu de Arte Moderna. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 9 abr. 1963. Caderno executivo, p. 1.

3 Idem, p. 6.

4 Ver: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. Boletim de Informações n. 1, 18 abr. 1963. Nesta edição o nome impresso está grafado como Museu de Arte Moderna de São Paulo.

5 Ver: FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Sobre a Bienal. Disponível em: <<http://www.bienal.org.br/bienal.php?i=56>>. Acesso em: 18 out. 2017.

6 Informações obtidas após consulta ao Processo USP n. 64.1.9221.1.3, arquivado da Seção de Expediente, Protocolo e Arquivo do Museu de Arte Contemporânea da USP.



Vistas internas da Biblioteca Lourival Gomes Machado, 1972

tomamos conhecimento de que a situação jurídica do Museu não se encontrava regularizada na estrutura universitária e que foram examinadas três sugestões a fim de resolver essa situação: enquadrar o MAC USP como Museu, Instituto Universitário ou como parte do Instituto das Artes. Após considerações a respeito de cada uma das alternativas, é proposto que o Museu fosse incluído como parte do Instituto das Artes, porém, havia outro empecilho, o Instituto ainda não fora regulamentado. Encaminha-se, então, substitutivo do regimento com nova redação.

Em reunião do Conselho Universitário, de 18 de outubro de 1965, a situação jurídica do Museu é posta em discussão, a recomendação aprovada é a de que o Conselho delegue ao reitor competência para resolver a questão. Dessa forma, o reitor, em consonância com decisão do Conselho Universitário, baixa a Portaria GR n. 342, em 22 de março de 1967. A situação jurídica do MAC USP, mesmo que a título provisório, estava solucionada:

Artigo 1º - O Museu de Arte Contemporânea (MAC) fica, a título provisório, diretamente subordinado ao Gabinete do Reitor da Universidade de São Paulo.

Artigo 2º - O MAC tem por finalidades:

- I - amparar e estimular a criação no campo das artes visuais contemporâneas;
- II - promover a divulgação das artes visuais contemporâneas;
- III - instruir cursos de aperfeiçoamento e extensão universitária no âmbito de suas atribuições;
- IV - promover intercâmbio cultural e artístico com entidades congêneres, nacionais e estrangeiras;
- V - manter e ampliar um acervo de obras representativas das artes visuais contemporâneas⁷.

Essa Portaria regula ainda a criação de um Conselho de Administração encarregado de conceber as normas das políticas administrativas, artísticas e culturais do MAC USP e estabelece que o reitor nomearia os conselheiros e que o Museu seria "provisoriamente administrado por um elemento designado pelo Reitor, entre pessoas

⁷ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria GR n. 342, de 22 de março de 1963. Dispõe sobre o Museu de Arte Contemporânea. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 29 mar. 1967. Caderno Executivo, p. 3.

de reconhecida competência, especializadas no assunto”⁸. Cinco meses depois, a Portaria GR n. 395, de 4 de setembro de 1967⁹, altera preceito e dá nova redação ao Inciso III do artigo 2º; artigo 3º, artigo 5º da Portaria GR n. 342. No mesmo ano de 1967, o Regimento Interno é baixado pela Portaria GR n. 453, de 18 de dezembro de 1967, e nele são estabelecidas as competências do Conselho de Administração e do Diretor, bem como definidas as atividades que seriam exercidas pelo Museu:

Artigo 10 – O MAC tem como encargo trabalhos de:

- a) administração;
- b) acervo;
- c) restauro;
- d) documentação;
- e) biblioteca;
- f) exposições
- g) cursos e promoções artístico culturais;
- h) publicações¹⁰.

Dois anos depois, a condição como órgão subordinado ao Gabinete do Reitor é alterada. O novo Estatuto da USP, baixado pelo Decreto n. 52.326, de 16 de dezembro de 1969¹¹, estabelecia que os museus fossem subordinados ao Conselho Universitário e previa a existência de um diretor executivo e de um conselho administrativo. Em 1972, é baixado o Regimento Geral da USP¹², regularizando o funcionamento da Universidade. Uma nova estrutura universitária foi posta em movimento¹³.

Em 1974, a Resolução n. 423 cria um Conselho Consultivo no MAC USP e estabelece que o Diretor Executivo e o Conselho Administrativo em 120 dias deveriam elaborar projeto de regimento interno para o Museu, revogando disposições em contrário¹⁴.

No início de 1978 o professor Walter Zanini deixa o cargo de Diretor do Museu de Arte Contemporânea e caberá ao seu sucessor, professor Wolfgang Pfeiffer, continuar as discussões em torno do necessário regimento interno.

Uma narração sobre a vida institucional do Museu: o Boletim Informativo

Desde o início do Museu foi concebido um veículo de comunicação, editado para que a comunidade, interna e externa à Universidade, pudesse ser informada sobre os principais acontecimentos em torno do MAC USP. A partir do que é noticiado no Boletim informativo¹⁵, além do calendário das atividades artísticas e culturais, podemos recuperar, por exemplo, a memória das relações e vínculos estabelecidos pelo

8 Idem.

9 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria GR n. 395, de 4 de setembro de 1967. Altera preceitos da Portaria GR n. 342/67, dispondo sobre o Museu de Arte Contemporânea. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 9 set. 1967. Caderno Executivo.

10 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria GR n. 453, de 18 de dezembro de 1967. Baixa o Regimento Interno do Museu de Arte Contemporânea. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 28 dez. 1967. Caderno Executivo, p. 8.

11 SÃO PAULO. Decreto n. 52.326, de 16 de dezembro de 1969. Aprova o Estatuto da Universidade de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 17 de dezembro de 1969. Caderno Executivo, pp. 5-9.

12 SÃO PAULO. Decreto n. 52.906, de 27 mar. 1972. Aprova o Regimento Geral da Universidade de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 29 mar. 1972. Caderno Executivo, p. 3.

13 Ver: BOMENY, Helena. A reforma universitária de 1968: 25 anos depois. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. n. 26, 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_04.htm>. Acesso em: 18 out. 2017.

14 Ver UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução n. 423, de 7 de maio de 1974. Cria o Conselho Consultivo, junto ao Museu de Arte Contemporânea. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 8 mai. 1974. Caderno Executivo, p. 35.

15 O primeiro número do boletim foi publicado em 18 de abril de 1963 e a publicação estendeu-se até 1987.

Museu com a Universidade e a comunidade artística:

A nova entidade universitária, a exemplo de outros institutos recém-criados, deu início, nestes dois primeiros anos de atividade, à sua tarefa de integração à vida universitária – procurando ao mesmo tempo vínculos estreitos com o movimento artístico¹⁶.

E ademais, constatamos que o Museu contava com um setor de exposições e um setor de divulgação cultural e artístico¹⁷. Assim, apesar das dificuldades, tais como situação jurídica indefinida, quadro de funções limitado e sede provisória, o Museu organiza-se da melhor forma possível. Certamente, o Regimento Interno, baixado em 1967, traduz os campos de atuação que estavam sendo postos em prática nos anos anteriores.

No início do ano de 1970, na leitura do Relatório de Atividades Anuais de 1969 fica claro que o MAC USP procura manter suas atividades:

Não obstante a falta de recursos orçamentários adequados, de pessoal administrativo, técnico e científico suficiente, fatores adversos a que se acrescenta a ausência de um edifício próprio – grave obstáculo a existência plena de uma entidade que reúne as principais coleções de arte do século XX no país – o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo procurou manter em 1969 e mesmo desenvolver o ritmo de trabalho dos anos precedente¹⁸.

No Relatório de Atividades Anuais de 1977, o último da gestão Walter Zanini, observa-se que, apesar, dos inúmeros entraves os objetivos considerados fundamentais não deixaram de ser cumpridos:

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, dispondo em 1977 de um orçamento idêntico ao dos últimos anos, não teve uma vez mais as condições necessárias para cumprir todos os seus objetivos. Entretanto, com grande empenho por parte de todo o pequeno grupo de trabalho do Museu (incluindo alguns colaboradores voluntários), conseguiu-se realizar várias manifestações culturais no decorrer do ano¹⁹.

Entretanto, salvo os contínuos esforços para alterar esse cenário, o regimento e o tão sonhado edifício próprio só se tornariam realidade muitos anos depois.

Dessa maneira, de forma bastante resumida e privilegiando o conjunto de atos de caráter administrativo durante os primeiros quinze anos, apresentamos uma das múltiplas facetas do MAC USP na tentativa de elucidar traços que marcaram a existência e a trajetória da instituição. Assim, recorrendo ao percurso exibido, podemos vislumbrar, entre outras, a complexidade das relações institucionais e o contexto histórico em que estavam imersos os inúmeros protagonistas do momento narrado.

16 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA Boletim de Informações n. 43, 1965.

17 Idem.

18 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA. Boletim Informativo n. 123, 19 jan. 1970.

19 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA. Boletim Informativo n. 379, 10 dez. 1977.